

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 6 – 2019/2020

Página 1

Aos vinte e nove dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Mangualde, via videochamada. A reunião foi presidida pelo Dr. Fernando Espinha, por impedimento do presidente do Conselho Pedagógico, António Agnelo Almeida Esteves de Figueiredo.-----

A ordem de trabalhos foi a seguinte:-----

1. Apreciação do relatório dos resultados escolares do 2º período letivo. -----
2. Avaliação do relatório da implementação de medidas de suporte à inclusão – 2º período. -----
3. Apreciação e votação de: plano E@D "Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em contexto de COVID-19 | Cursos Profissionais" e plano E@D " Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) em contexto de COVID-19 | CEF. -----
4. Ratificação do despacho 46º do Presidente do Conselho Pedagógico que aprova as regras e os critérios sobre o dever de assiduidade dos alunos e cumprimento das atividades, o registo das atividades docentes e a avaliação, conclusão e certificação dos cursos profissionalizantes e profissionais. -----
5. Ratificação do despacho no 47º do Presidente do Conselho Pedagógico que aprova os RTP dos alunos: Marco Pereira Santos Soares, 4o ano EB1 Tibaldinho e Diana Silva Cabral Pereira, do 2ºC. -
6. Outros assuntos. -----

Estiveram presentes todos os conselheiros. -----

Assistiu como convidada neste Conselho Pedagógico, a responsável pelas medidas de suporte à inclusão, Ana Teresa Beja. -----

Antes de se iniciar a reunião, o presidente da reunião solicitou autorização para se proceder à inversão dos dois primeiros pontos da ordem de trabalho, de modo a permitir que a docente convidada apresentasse o assunto relativo à avaliação do relatório da implementação de medidas de suporte à inclusão – 2º período, e se pudesse ausentar e estar, em seguida, noutra tarefa; e a inversão entre os pontos 3º e 4º por uma questão de formalidade. Nenhum dos presentes mostrou qualquer objeção. -----

Com a devida alteração feita, foi iniciada a reunião, passando a docente, Ana Teresa Beja, a apresentar a avaliação do relatório da implementação de medidas de suporte à inclusão – 2º período. Esta mencionou que no que diz respeito à avaliação da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, relativa ao 2º período, a monitorização efetuada assentou na recolha de um conjunto de dados, tendo como objetivo conhecer os resultados e os constrangimentos da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. O instrumento de monitorização utilizado foi o inquérito por questionário, com aplicação direta aos educadores de infância/professores titulares e diretores de turma, perfazendo um total de 335 respostas (uma resposta por aluno), abrangendo alunos desde o pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade. A análise de conteúdo empreendida teve em conta as respostas dos docentes, analisando-se a frequência de ocorrência de determinados termos e referências relativas ao aluno, as quais permitiram assim a sua categorização. Assim, no que diz respeito à implementação das medidas universais, as medidas mais implementadas no 2º período pelos docentes titulares do grupo/turma concentraram-se na diferenciação pedagógica, acomodações curriculares e a intervenção com foco académico ou comportamental. No que diz respeito aos resultados da implementação das referidas medidas e de acordo com as respostas dos docentes titulares do grupo/turma, 30,2% dos docentes considerou que os resultados da sua implementação foram *pouco eficazes*, 34,9% consideraram parcialmente eficazes e 34,9% dos docentes considerou-as *eficazes*. Os principais constrangimentos ao nível da aplicação das medidas universais prenderam-se com a *falta de empenho dos alunos, dificuldades ao nível da atenção/concentração, dificuldades ao nível da compreensão e aquisição de conhecimentos, pouca autonomia, dificuldades ao nível da leitura e escrita, falta de estudo, não atribuição de aulas*

de apoio às disciplinas em dificuldade e falta de apoio familiar. -----

Em relação à implementação das medidas seletivas, estas concentraram-se no apoio psicopedagógico, na antecipação e reforço das aprendizagens e nas adaptações curriculares não significativas. Face à implementação das referidas medidas, 17,1‰ dos docentes considerou que as medidas aplicadas foram *pouco eficazes*, 27,1‰ como *parcialmente eficazes* e 55,7‰ considerou que foram *eficazes* (gráfico 5). Os principais constrangimentos à ação foram as dificuldades de *atenção/concentração*, a *falta de empenho dos alunos*, fraca assiduidade e contexto familiar pouco facilitador. No que diz respeito às medidas adicionais, não se registaram alterações em relação ao período anterior, sendo que 78,3‰ considerou que as medidas aplicadas foram *eficazes*, 13‰ *parcialmente eficazes* e 8,7‰ como *pouco eficazes* (gráfico 6). Os principais constrangimentos relacionam-se com o *comportamento*, *dificuldades ao nível da atenção/concentração*, *falta de empenho* e *assiduidade*.

Quanto às adaptações ao processo de avaliação, a diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tempo suplementar para realização da prova, leitura de enunciados e utilização de sala separada, são as adaptações ao processo de avaliação as mais implementadas. No que diz respeito às adaptações ao processo de avaliação interna (têm de ser comunicadas ao JNE), existem 9 alunos a realizarem provas adaptadas, e ao nível das adaptações ao processo de avaliação externa, existem 13 alunos com instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas (para alunos com dislexia), entre outras adaptações (semelhantes ao 1º período). Por último e de acordo a avaliação empreendida (tendo em conta a prossecução dos objetivos definidos nos relatórios técnico-pedagógicos), a maioria dos docentes do grupo/turma considerou que não há necessidade de rever as medidas implementadas nos mesmos. Neste momento, a docente ausentou-se da reunião.-----

Entrando no segundo ponto da ordem de trabalhos, o presidente desta reunião, antes de apresentar o relatório dos resultados escolares do 2º Período, fez saber da necessidade de proceder a ligeiras alterações deste documento, uma vez que antecipadamente a coordenadora dos diretores de turma o alertou que a disciplina de Geometria Descritiva A, do décimo segundo ano não consta na tabela de classificações e o coordenador do Ensino Profissional António Silva, informou que no capítulo referente ao ensino profissional, falta o quadro dos resultados escolares do 12ºJ, CPT Mecatrónica. Também a conselheira Alice Pinharanda avisou que os resultados do primeiro ciclo não estão em conformidade com os apresentados na plataforma Inovar. Tomou a palavra o conselheiro Hermínio Pina que reportando-se à análise efetuada aos resultados escolares do 1º Ciclo, considerou que esta deveria também incidir sobre outras áreas disciplinares nomeadamente a Educação Artística. O docente, Fernando Espinha, garantiu que esta informação fará parte do relatório dos resultados escolares do 3º Período. Esclarecidos estes pontos, foi solicitado aos conselheiros que se pronunciassem. Analisados os resultados da avaliação respeitantes ao segundo período do ano letivo, concluiu-se que no 1º ciclo, o segundo ano de escolaridade continua a registar as taxas mais baixas de sucesso escolar em todas as áreas curriculares. Os terceiros e quartos anos a apresentar os resultados mais elevados e consolidados. No 2º ciclo, os resultados são gratificantes em todas as disciplinas, registando-se uma taxa de sucesso superior à do 1º período. No 3º ciclo, registou-se nos três anos de escolaridade e na generalidade das disciplinas, uma ligeira melhoria, sobretudo na disciplina de Português. No ensino secundário, as disciplinas de Português e de Matemática A, do décimo ano; de Geometria Descritiva do décimo primeiro ano, e de Desenho A do 12º ano, deixaram alguma

apreensão aos presentes.

Também no que respeita à qualidade do sucesso, verificou-se que o primeiro ano de escolaridade registou o valor mais alto do 1º ciclo nas disciplinas de Português e de Matemática. Foi neste ano, seguido do quarto ano, que se verificou a maior percentagem de alunos com menções de mérito “Bom”+ “Muito Bom”. O segundo ano mostrou as taxas de qualidade do sucesso mais baixas, apresentando apenas 25,59% de menções de mérito de “Muito Bom”.

No 2º ciclo, os valores relativos à qualidade do sucesso foram claramente mais baixos no quinto ano, na disciplina de Português, nos dois anos de escolaridade na disciplina de Matemática, todavia superiores aos registados no período transato e similares ao 1º período na disciplina de Inglês. Analisadas as taxas de qualidade do sucesso, verificou-se que predominaram os níveis “4”, no quinto e sexto anos. Mais de metade dos alunos do 2º ciclo obteve menções de mérito. -----

Quanto ao 3º ciclo, verificou-se que, à exceção da disciplina de Inglês do sétimo ano, foi no nono que se registaram os valores mais baixos. Também aqui predominaram os níveis “3” e “4”. -----

Quanto aos resultados obtidos no Ensino Profissional, o coordenador deste nível de ensino, declarou que os resultados escolares deste período são bons e estão em linha com obtidos no 1º período. Contudo, manifestou a sua preocupação relativamente ao abandono escolar. A saber: - Ciclo de formação 2017/2020 (12ºano): 13,79% (ingressos – 58 alunos; 8 alunos desistiram até ao momento); -Ciclo de formação 2018/2021 (11º ano): 19,78% (ingressos – 91 alunos; 18 alunos desistiram até ao momento); - Ciclo de formação 2019/2022 (10º ano): 11,54% (ingressos – 78 alunos; 9 alunos desistiram até ao momento) Fonte: INOVAR (Área de Gestão, Monitorização, Mapas EQAVET).

Abordou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos, o despacho 46º do Presidente do Conselho Pedagógico que aprova as regras e os critérios sobre o dever de assiduidade dos alunos e cumprimento das atividades, o registo das atividades docentes e a avaliação, conclusão e certificação dos cursos profissionalizantes e profissionais que depois de analisado foi ratificado por unanimidade. Sobre os pontos versados neste despacho surgiram algumas apreensões e questões, sobretudo relacionadas com a realização de testes aos alunos, pelo classroom. Depois da partilha de experiências e da demonstração por parte de alguns conselheiros de certos constrangimentos, ficou o presidente da reunião de fazer chegar ao diretor estas preocupações e a necessidade sentida pelos presentes, de ações de formação para criação de testes na plataforma usada pela escola. Ficou contudo o esclarecimento de que não havendo testes, aquando da colocação das avaliações do Inovar, esta aplicação não contabiliza a falta deste item e não penaliza as classificações do terceiro período. -----

No ponto quatro, o conselheiro António Silva apresentou os planos "Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em contexto de COVID-19 | Cursos Profissionais" e "Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) em contexto de COVID-19 | CEF". Estes planos foram de seguida ratificados por todos os presentes neste Conselho Pedagógico. Ainda neste contexto, partilhou também reflexão publicada, no dia 23 de abril, às 21:34, no fórum do curso “Formação para a Docência Digital em Rede” (15 de abril a 8 de maio de 2020), dinamizada pela Universidade Aberta em parceria com a DGE, sobre a estratégia seguida nos planos

E@D atrás referidos. O supracitado documento será anexo a esta ata, faze3ndo dela parte. Referindo-se ainda a esta formação e à reflexão publicada no fórum, o conselheiro António Silva entendeu deixar um agradecimento especial à conselheira Teresa Beja pela orientação prestada, tendo este aproveitado para informar que o apoio prestado é parte inerente das suas funções e que estará sempre disponível para prestar esse auxílio a quem dele necessite. -----

No ponto cinco, foi ratificado o despacho 47º do Presidente do Conselho Pedagógico que aprova os RTP dos alunos: Marco Pereira Santos Soares, 4º ano EB1 Tibaldinho e Diana Silva Cabral Pereira, do 2ºC, depois da conselheira Joaquina Gonçalves ter informado que estes alunos foram avaliados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão com mobilização de medidas seletivas que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.

Por fim, em outros assuntos, o Coordenador dos Cursos Profissionalizantes, António Silva, deu conhecimento, e solicitou a divulgação pelos Coordenadores de Departamento, do documento "ORIENTAÇÕES | EXCESSO DE FALTAS – Profissionais e CEFs | Contexto COVID-19". -----

O conselheiro Júlio Costa referindo-se à especificidade da sua disciplina dada neste contexto COVID-19, mostrou a sua apreensão, não em processos de aquisição de saberes teóricos por parte dos alunos, mas sim na componente de destreza manual que fica comprometida. Deixou também o seu agradecimento a todos os colegas com maiores conhecimentos informáticos, realçando os nomes dos docentes, José Martins e Manuel Figueiredo pelos esforços enveredados para que, neste contexto, as “nossas escolas” funcionem o melhor possível. -----

O conselheiro Hermínio Pina comunicou que para suprir as dificuldades provocadas pelo estado atual de pandemia, o grupo de professores responsável pela lecionação das atividades de enriquecimento curricular reuniu no início do presente período letivo para a tomada de medidas, via Google Classroom, possibilitadoras de uma contínua interação com os seus alunos, cumprindo o carácter lúdico, formativo e cultural das áreas abrangidas. -----

A conselheira Teresa Beja considerou que este conselho se deveria congratular pela forma como a direção da escola, apoiada por um grupo de colegas, se organizou de uma forma tão rápida e eficaz para dar resposta aos constrangimentos provocados pela pandemia. A nossa escola é um exemplo, disse, é uma escola de referência e isso deve ser reconhecido por todos nós. Esta opinião mereceu a concordância de todos os presentes. Agradeceu ainda ao colega António Silva, coordenador do Ensino Profissional, as suas palavras, referindo que a formação ao nível das TIC que irá prestar aos alunos finalistas destes cursos se enquadra nas suas funções como professora bibliotecária e que sempre esteve disponível para apoiar os colegas e as aprendizagens dos alunos, pois só nesta lógica de colaboração e de partilha é que a escola faz sentido. Acrescentou, ainda, que espera que esta modalidade de ensino à distância sirva também para mudar práticas e nos tornar a todos mais solidários e colaborantes uns com os outros. -----

Na parte final desta reunião, os presentes neste Conselho Pedagógico enalteceram o trabalho de todos e de cada um, não esquecendo pais e alunos, pela forma como toda esta comunidade escolar se adaptou face ao contexto COVID-19. -----

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 6 – 2019/2020

Página 5

ata que foi aprovada em minuta e vai ser assinada nos termos da lei. -----

Anexar o documento

**E@D | Formação em Contexto de Trabalho (FCT), nos Cursos Profissionais (CP), e da Formação
Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), nos CEF**